


**METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE DOS  
IMPACTOS NA APRENDIZAGEM, ENGAJAMENTO E PERMANÊNCIA ESCOLAR**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.046-008>

**Leandro Soares Machado**

Mestrando em Educação  
Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, Ponta Grossa PR  
E-mail: leandrosoaresmachado@gmail.com  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3507015378224162>  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7778-2977>

**José Heber de Souza Aguiar**

Mestre em Teologia Faculdade Est - EST, Imperatriz MA  
E-mail: jose.aguiar@uemasul.edu.br  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3151220359090239>  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1815-0368>

**Luís Otávio Toledo Perin**

Mestrando em Ambiente e Sistema de Produção Agrícola  
Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Tangará MT  
E-mail: luisotavioperin@gmail.com  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2143888716309833>  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7248-6882>

**Ana Clara de Sousa Meirelles**

Doutoranda em Biotecnologia Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR, Parnaíba PI  
E-mail: anameirelles83@gmail.com  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8252342729270577>  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3085-2138>

**Michel dos Reis da Silva**

Mestrando em Ciências da Educação Logos  
University Internacional - UNILOGOS, Paris FR  
E-mail: michel\_dsilva@outlook.com  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5614836604851081>  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-2146-2885>

**Marcelo Damião Amoras Nascimento**

Mestrando em Tecnologia Emergentes em Educação Metropolitan  
University of Science and Technology - MUST, Florida USA  
E-mail: mdanascimento@hotmail.com  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7724892056191052>  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4785-5253>

**Paulo Sérgio da Silva Rodrigues**

Mestrando em Ciências Ambientais

Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT, Sinop MT

E-mail: paulo.rodrigues5@sou.ufmt.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9278080636663932>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4750-8778>

**Jonatã Pereira de Abreu**

Mestrando em Educação Inclusiva

Universidade Federal de Roraima - UFRR, Boa Vista RR

E-mail: jhonata0072008@hotmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3895077684421897>

## RESUMO

O presente estudo analisou os impactos das metodologias ativas na aprendizagem, no engajamento e na permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando as especificidades desse público e os desafios históricos dessa modalidade de ensino. Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa, realizada a partir de produções científicas publicadas entre 2022 e 2026, nas bases SciELO, Latindex e repositórios universitários. A investigação foi orientada pela seguinte questão norteadora: quais são os impactos das metodologias ativas na aprendizagem, no engajamento e na permanência escolar na EJA?. Os resultados evidenciaram que as metodologias ativas, como aprendizagem baseada em problemas, gamificação, uso de tecnologias digitais e aprendizagem colaborativa, contribuem significativamente para a construção de uma aprendizagem mais significativa, ao valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes e promover maior autonomia. No que se refere ao engajamento, observou-se aumento da motivação, participação e interesse dos educandos, especialmente quando são utilizadas estratégias interativas e contextualizadas. Em relação à permanência escolar, verificou-se que tais metodologias favorecem a redução da evasão, ao fortalecer vínculos entre estudantes e escola e tornar o processo educativo mais atrativo e inclusivo. Contudo, também foram identificados desafios, como a necessidade de formação docente, limitações estruturais e desigualdades no acesso às tecnologias. Conclui-se que as metodologias ativas representam uma estratégia promissora para a EJA, desde que articuladas a políticas públicas e práticas pedagógicas contextualizadas.

**Palavras-chave:** Aprendizagem significativa; Educação de jovens e adultos; Engajamento escolar; Metodologias ativas; Permanência escolar.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como uma modalidade de ensino essencial para a promoção da equidade social, ao oportunizar o acesso à escolarização para sujeitos que, por

diferentes fatores históricos, sociais e econômicos, não concluíram a educação básica na idade regular. Nesse contexto, a EJA apresenta especificidades que demandam abordagens pedagógicas diferenciadas, capazes de considerar as trajetórias de vida, experiências prévias e necessidades concretas dos estudantes. Diante dessas particularidades, as metodologias tradicionais de ensino, centradas na transmissão de conteúdos, têm se mostrado insuficientes para garantir uma aprendizagem significativa, bem como para promover o engajamento e a permanência escolar desse público (Noffs, 2025; Pereira; Pierro, 2024).

Nesse cenário, emergem as metodologias ativas como uma alternativa pedagógica inovadora, fundamentada na participação ativa do estudante no processo de construção do conhecimento. Tais metodologias deslocam o foco do ensino para a aprendizagem, estimulando a autonomia, o pensamento crítico e a resolução de problemas. Segundo (Cunha *et al.*, 2024), as metodologias ativas podem ser compreendidas como estratégias que promovem o protagonismo discente por meio de práticas interativas, colaborativas e contextualizadas. Na EJA, essas abordagens ganham ainda mais relevância, pois dialogam diretamente com a realidade dos estudantes, favorecendo a valorização de seus saberes e experiências (Lopes; Henn, 2022).

A inserção de recursos como tecnologias digitais, gamificação, aprendizagem baseada em problemas e jogos educativos tem potencializado a aplicação das metodologias ativas na EJA. Estudos apontam que o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) contribui significativamente para a inclusão digital e para o fortalecimento da aprendizagem, ampliando as possibilidades de interação e acesso ao conhecimento (Silva; Pereira, 2023; Rocha Santos, 2025). Ademais, práticas como a gamificação têm se destacado como estratégias eficazes para o aumento do engajamento dos estudantes, tornando o processo educativo mais dinâmico e motivador (Cruz *et al.*, 2024; Trentin; Trentin, 2024).

Apesar dos avanços, a implementação das metodologias ativas na EJA ainda enfrenta desafios significativos, como a formação docente insuficiente, a escassez de recursos didáticos e as limitações estruturais das instituições de ensino. Além disso, muitos educadores encontram dificuldades em adaptar essas metodologias às especificidades do público da EJA, o que pode comprometer sua efetividade (Lima *et al.*, 2025; Silva *et al.*, 2025). Nesse sentido, a formação continuada dos professores e o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas tornam-se fundamentais para o sucesso dessas abordagens (Ridolfi *et al.*, 2025).

Outro aspecto relevante refere-se à relação entre metodologias ativas e permanência escolar. A evasão na EJA é um problema recorrente, frequentemente associado a fatores como desmotivação, dificuldades de aprendizagem, condições socioeconômicas adversas e falta de identificação com o ambiente escolar (Silva; Ribeiro; Silva, 2025). Nesse contexto, práticas pedagógicas que promovam o engajamento e a valorização do estudante podem contribuir significativamente para a redução dos índices de abandono.

Estudos indicam que estratégias baseadas na afetividade, na motivação e na participação ativa dos alunos favorecem a construção de vínculos com a escola, fortalecendo sua permanência (Mattos; Santos, 2023; Viana *et al.*, 2025).

Ademais, a utilização de metodologias ativas no ensino de conteúdos específicos, como matemática e ciências, tem demonstrado resultados positivos no desempenho dos estudantes da EJA. A aplicação de jogos matemáticos, por exemplo, contribui para a compreensão de conceitos abstratos de forma mais acessível e significativa (Santos; Santos, 2025; Sena *et al.*, 2025). De igual modo, abordagens baseadas em problemas e experimentação têm favorecido o desenvolvimento do pensamento científico e a construção do conhecimento de forma contextualizada (Lima *et al.*, 2025).

Diante desse panorama, delimita-se como problema de pesquisa a seguinte questão: de que forma as metodologias ativas influenciam a aprendizagem, o engajamento e a permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos? Essa problemática justifica-se pela necessidade de compreender como práticas pedagógicas inovadoras podem contribuir para a superação dos desafios historicamente enfrentados pela EJA, especialmente no que se refere à evasão escolar e à baixa qualidade da aprendizagem.

Assim, o objetivo deste estudo é analisar os impactos das metodologias ativas na aprendizagem, no engajamento e na permanência escolar de estudantes da EJA, considerando suas potencialidades e limitações no contexto educacional contemporâneo. Busca-se, ainda, identificar as principais estratégias utilizadas, bem como os desafios enfrentados na sua implementação, a fim de contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas nessa modalidade de ensino.

A relevância desta pesquisa reside na possibilidade de subsidiar reflexões e práticas educativas mais eficazes, que atendam às demandas específicas da EJA e promovam uma educação mais inclusiva, significativa e transformadora. Ao evidenciar os impactos das metodologias ativas, espera-se contribuir para o fortalecimento de políticas públicas e ações pedagógicas voltadas à melhoria da qualidade do ensino e à garantia do direito à educação para todos. Por fim, destaca-se que a adoção dessas metodologias não deve ser compreendida como uma solução isolada, mas como parte de um conjunto de ações integradas que envolvem formação docente, gestão educacional e políticas públicas comprometidas com a equidade e a justiça social (Losada; Silva, 2026; Urban; Frasson, 2025).

## **2 METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, cujo objetivo consiste em analisar os impactos das metodologias ativas na aprendizagem, no engajamento e na permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A escolha por esse delineamento metodológico justifica-se pela necessidade de sistematizar e interpretar produções científicas recentes, permitindo a construção de uma compreensão ampliada acerca do fenômeno

investigado, à luz de diferentes contextos e abordagens teóricas.

A investigação foi orientada pela seguinte pergunta norteadora: quais são os impactos das metodologias ativas na aprendizagem, no engajamento e na permanência escolar de estudantes da Educação de Jovens e Adultos? A partir dessa questão, buscou-se identificar evidências científicas que abordassem tanto as potencialidades quanto os desafios da implementação dessas metodologias no contexto da EJA.

O processo de busca dos estudos foi realizado nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latindex e em repositórios institucionais de universidades, considerando a relevância dessas fontes para a disseminação de produções científicas na área da educação. A coleta de dados ocorreu no período de março a abril de 2026, contemplando publicações disponíveis no recorte temporal de 2022 a 2026, com o intuito de garantir a atualidade das evidências analisadas.

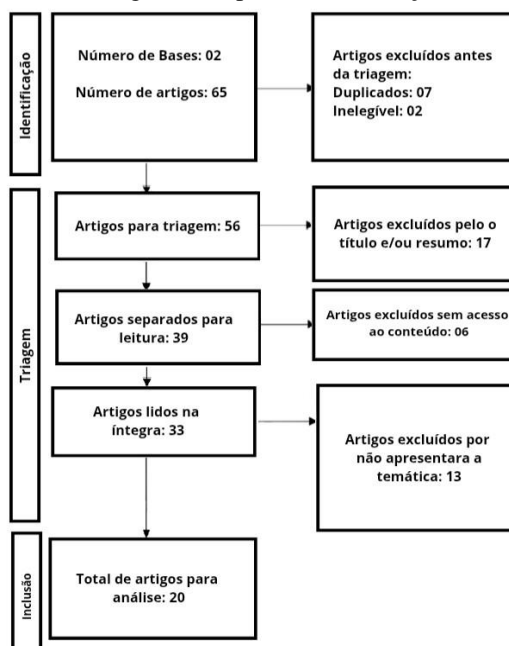
Para a realização das buscas, foram utilizados descritores controlados e não controlados, combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, a saber: “Educação de Jovens e Adultos”, “EJA”, “metodologias ativas”, “aprendizagem significativa”, “engajamento escolar”, “permanência escolar”, “evasão escolar” e “inclusão digital”. As estratégias de busca foram adaptadas conforme as especificidades de cada base de dados, visando ampliar a sensibilidade e a abrangência dos resultados.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: (a) artigos científicos, dissertações e teses publicados entre 2022 e 2026; (b) estudos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, inglesa ou espanhola; (c) pesquisas que abordassem diretamente a utilização de metodologias ativas na EJA; e (d) produções que apresentassem discussões relacionadas à aprendizagem, engajamento ou permanência escolar. Por outro lado, foram adotados como critérios de exclusão: (a) estudos duplicados nas bases de dados; (b) publicações que não tratassem especificamente da EJA; (c) trabalhos com acesso restrito ou indisponível na íntegra; e (d) produções que não apresentassem rigor metodológico ou relevância para o objetivo proposto.

A seleção dos estudos ocorreu em etapas sequenciais: inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para identificação da pertinência temática; em seguida, procedeu-se à leitura na íntegra dos trabalhos selecionados, com vistas à confirmação dos critérios de elegibilidade. Posteriormente, os estudos foram organizados e analisados de forma crítica, buscando identificar convergências, divergências e lacunas na literatura.

O fluxo do processo de seleção dos estudos, desde a identificação até a inclusão final das produções analisadas, encontra-se sistematizado na Figura 1, a qual apresenta de forma esquemática as etapas da revisão, incluindo o número de estudos identificados, selecionados e excluídos em cada fase.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos



Fonte: Autoria própria

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise temática, permitindo a categorização dos achados em eixos centrais relacionados à aprendizagem, ao engajamento e à permanência escolar. Essa etapa possibilitou a interpretação dos resultados à luz do referencial teórico adotado, contribuindo para a construção de uma síntese crítica e fundamentada sobre o tema investigado.

Por fim, ressalta-se que foram respeitados os princípios éticos da pesquisa científica, garantindo a devida citação dos autores e a fidedignidade das informações apresentadas, conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão evidenciam que a utilização de metodologias ativas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta impactos significativos na aprendizagem, no engajamento e na permanência escolar, ainda que tais efeitos estejam condicionados a fatores estruturais, pedagógicos e sociais. A análise dos estudos selecionados permitiu a organização dos achados em três eixos temáticos centrais: (1) contribuições para a aprendizagem significativa, (2) estratégias de engajamento discente e (3) implicações para a permanência escolar.

No que se refere à aprendizagem, os estudos apontam que as metodologias ativas favorecem a construção do conhecimento de forma contextualizada e significativa, ao considerar as experiências prévias dos estudantes da EJA. Abordagens como aprendizagem baseada em problemas, uso de tecnologias digitais e atividades colaborativas promovem maior compreensão dos conteúdos, especialmente quando vinculadas à realidade dos educandos (Cunha *et al.*, 2024; Lopes; Henn, 2022). Nesse sentido,

verifica-se que o protagonismo discente contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas superiores, como pensamento crítico e autonomia intelectual, aspectos essenciais para o público da EJA (Ridolfi *et al.*, 2025).

Além disso, estudos que abordam o ensino de conteúdos específicos, como matemática e ciências, demonstram que o uso de metodologias ativas facilita a assimilação de conceitos abstratos. A inserção de jogos educativos e estratégias lúdicas, por exemplo, tem se mostrado eficaz na melhoria do desempenho acadêmico, ao tornar o processo de aprendizagem mais acessível e dinâmico (Santos; Santos, 2025; Sena *et al.*, 2025). Da mesma forma, a gamificação tem sido destacada como um recurso pedagógico relevante, capaz de estimular a participação ativa dos estudantes e promover maior interesse pelos conteúdos (Cruz *et al.*, 2024; Trentin; Trentin, 2024).

No tocante ao engajamento, os resultados indicam que as metodologias ativas contribuem significativamente para o aumento da motivação e da participação dos estudantes nas atividades escolares. A utilização de estratégias interativas, como debates, trabalhos em grupo e recursos digitais, favorece a construção de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo, o que se reflete positivamente no envolvimento dos educandos (Silva; Pereira, 2023; Rocha Santos, 2025). Ademais, a valorização das vivências e saberes dos estudantes fortalece sua autoestima e senso de pertencimento, fatores fundamentais para o engajamento na EJA (Viana *et al.*, 2025).

Entretanto, os estudos também evidenciam que o engajamento dos estudantes está diretamente relacionado à formação e à atuação docente. Professores que utilizam metodologias ativas de forma planejada e contextualizada tendem a obter melhores resultados no envolvimento dos alunos. Por outro lado, a ausência de formação continuada e o desconhecimento dessas estratégias podem comprometer sua efetividade (Lima *et al.*, 2025; Silva *et al.*, 2025). Assim, destaca-se a importância de investimentos em capacitação docente, visando à implementação adequada dessas metodologias no contexto da EJA.

No que diz respeito à permanência escolar, os resultados demonstram que as metodologias ativas podem contribuir para a redução dos índices de evasão, ao promover um ambiente educacional mais acolhedor e significativo. A adoção de práticas pedagógicas centradas no estudante favorece a construção de vínculos com a escola, aumentando a motivação para a continuidade dos estudos (Mattos; Santos, 2023). Além disso, estratégias que integram aspectos afetivos e sociais, como o reconhecimento das trajetórias de vida dos educandos, mostram-se fundamentais para a permanência escolar (Viana *et al.*, 2025).

Todavia, a evasão na EJA permanece como um desafio complexo, influenciado por múltiplos fatores que extrapolam o ambiente escolar, como condições socioeconômicas, jornada de trabalho e responsabilidades familiares. Nesse contexto, embora as metodologias ativas desempenhem papel relevante, sua eficácia depende da articulação com políticas públicas e ações institucionais mais amplas (Silva; Ribeiro; Silva, 2025; Losada; Silva, 2026). Assim, compreende-se que a permanência escolar requer

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS NA APRENDIZAGEM, ENGAJAMENTO E PERMANÊNCIA ESCOLAR

uma abordagem integrada, que considere tanto os aspectos pedagógicos quanto as condições de vida dos estudantes.

Outro aspecto relevante identificado nos estudos refere-se à inclusão digital como elemento potencializador das metodologias ativas. O uso de tecnologias digitais amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento e favorece a interação entre os estudantes, contribuindo para a aprendizagem e o engajamento (Silva; Pereira, 2023). No entanto, a desigualdade no acesso a recursos tecnológicos ainda constitui uma barreira significativa, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, o que pode limitar os benefícios dessas estratégias (Rocha Santos, 2025).

A síntese dos principais achados desta revisão, considerando os eixos temáticos e as contribuições dos estudos analisados, está apresentada no Quadro 1, que sistematiza as evidências relacionadas à aprendizagem, ao engajamento e à permanência escolar na EJA.

Quadro 1 – Síntese dos principais achados da revisão

| <b>Eixo temático</b>            | <b>Evidências encontradas</b>   | <b>Estratégias/metodologias aplicadas</b>   | <b>Impactos observados</b>   | <b>Referências</b>  |
|---------------------------------|---|---|--|---|
| Aprendizagem significativa      | Os estudos evidenciam que as metodologias ativas promovem a construção do conhecimento de forma contextualizada, considerando as experiências de vida dos estudantes da EJA, o que favorece maior compreensão e retenção dos conteúdos. | Aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem colaborativa, uso de TDIC, resolução de situações-problema e atividades contextualizadas. | Desenvolvimento do pensamento crítico, autonomia intelectual, maior assimilação de conteúdos abstratos e fortalecimento da aprendizagem significativa. | Cunha <i>et al.</i> , 2024; Lopes; Henn, 2022; Ridolfi <i>et al.</i> , 2025 |
| Ensino de conteúdos específicos | Evidencia-se melhora no desempenho em áreas como matemática e ciências, especialmente quando utilizadas estratégias lúdicas e interativas que facilitam a compreensão de conceitos complexos.   | Jogos educativos, gamificação, experimentação prática, uso de recursos digitais e metodologias investigativas.                            | Melhora no desempenho acadêmico, maior compreensão de conceitos abstratos, aprendizagem mais dinâmica e acessível.                                     | Santos; Santos, 2025; Sena <i>et al.</i> , 2025; Trentin; Trentin, 2024     |

|   |   |  |   |   |
|---|---|--|---|---|
| Engajamento discente                    | As metodologias ativas contribuem para o aumento da participação, interesse e motivação dos estudantes, ao promoverem práticas interativas e dialógicas.    | Debates, trabalhos em grupo, uso de tecnologias digitais, gamificação, metodologias participativas.                                | Aumento da motivação, participação ativa, fortalecimento da autoestima e do sentimento de pertencimento escolar.              | Silva; Pereira, 2023; Rocha Santos, 2025; Viana <i>et al.</i> , 2025                |
| Formação docente e práticas pedagógicas | A efetividade das metodologias ativas está diretamente relacionada à formação docente e à capacidade de planejamento pedagógico contextualizado.            | Formação continuada, práticas pedagógicas inovadoras, integração entre teoria e prática, uso de recursos didáticos diversificados. | Melhoria na mediação pedagógica, maior eficácia na aplicação das metodologias e ampliação das possibilidades de aprendizagem. | Lima <i>et al.</i> , 2025; Silva <i>et al.</i> , 2025; Ridolfi <i>et al.</i> , 2025 |
| Permanência escolar                     | Observa-se que práticas pedagógicas inovadoras contribuem para a redução da evasão escolar ao tornar o ambiente educacional mais significativo e acolhedor. | Estratégias centradas no estudante, valorização das experiências de vida, práticas afetivas e inclusivas.                          | Redução da evasão, fortalecimento do vínculo com a escola, aumento da permanência e continuidade dos estudos.                 | Mattos; Santos, 2023; Viana <i>et al.</i> , 2025                                    |
| Desafios estruturais e sociais          | A evasão e as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas a fatores externos, como condições socioeconômicas, trabalho e responsabilidades familiares.  | Políticas públicas educacionais, ações institucionais integradas e apoio psicossocial.   | Limitação da efetividade das metodologias ativas quando não articuladas a políticas amplas de apoio ao estudante.             | Silva; Ribeiro; Silva, 2025; Losada; Silva, 2026                                    |
| Inclusão digital                        | A utilização de tecnologias digitais potencializa a aprendizagem e o engajamento, mas ainda enfrenta barreiras relacionadas ao acesso desigual.             | Uso de plataformas digitais, recursos multimídia, ambientes virtuais de aprendizagem.  | Ampliação do acesso ao conhecimento, maior interação e dinamismo nas aulas, porém com limitações em contextos vulneráveis.    | Silva; Pereira, 2023; Rocha Santos, 2025  |

Fonte: Autoria própria (2026)

Adicionalmente, o Quadro 2 apresenta as principais metodologias ativas identificadas nos estudos, bem como suas aplicações e impactos no contexto da EJA, permitindo uma visão comparativa das estratégias utilizadas e seus resultados.

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS NA APRENDIZAGEM, ENGAJAMENTO E PERMANÊNCIA ESCOLAR

Quadro 2 – Metodologias ativas aplicadas na EJA e seus impactos

| <b>Metodologia ativa</b>                | <b>Caracterização pedagógica</b>  | <b>Aplicação no contexto da EJA</b>   | <b>Potencialidades</b>  | <b>Referências</b>                                    |
|---|---|---|---|---|
| Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) | Estrutura-se a partir da resolução de problemas reais, promovendo investigação, reflexão e construção coletiva do conhecimento. | Utilização de situações-problema relacionadas ao cotidiano dos estudantes, como trabalho, saúde e cidadania.            | Favorece o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da aprendizagem significativa, aproximando teoria e prática. | Cunha <i>et al.</i> , 2024; Lima <i>et al.</i> , 2025 |
| Aprendizagem Colaborativa               | Baseia-se na interação entre os estudantes para construção conjunta do conhecimento.  | Desenvolvimento de atividades em grupo, debates e projetos interdisciplinares.  | Estimula cooperação, comunicação, respeito às diferenças e construção coletiva do saber.                                      | Lopes; Henn, 2022; Ridolfi <i>et al.</i> , 2025       |
| Gamificação                             | Incorpora elementos de jogos, como desafios e recompensas, ao processo educativo.   | Aplicação em atividades pedagógicas, especialmente em conteúdos matemáticos e digitais, tornando o ensinomaís dinâmico. | Aumenta o engajamento, a motivação e a participação ativa dos estudantes.   | Cruz <i>et al.</i> , 2024; Trentin; Trentin, 2024     |
| Jogos educativos                        | Utilização de recursos lúdicos como estratégia de ensino para facilitar a compreensão de conteúdos.                             | Aplicação no ensino de matemática e ciências, por meio de jogos físicos e digitais.                                     | Favorece a aprendizagem de conteúdos abstratos de forma acessível e promove um ambiente de aprendizagem mais significativo.   | Santos; Santos, 2025; Sena <i>et al.</i> , 2025       |
| Uso de Tecnologias Digitais (TDIC)      | Integra recursos tecnológicos ao processo de ensino-aprendizagem, ampliando as formas de acesso ao conhecimento.                | Uso de plataformas digitais, aplicativos, vídeos e ambientes virtuais de aprendizagem.                                  | Promove inclusão digital, amplia o acesso à informação e diversifica as estratégias pedagógicas.                              | Silva; Pereira, 2023; Rocha Santos, 2025              |
| Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj) | Desenvolveo conhecimento por meio da elaboração de projetos com finalidade prática e contextualizada.                           | Projetos voltados à realidade social dos estudantes, envolvendo temas do cotidiano e ações comunitárias.                | Estimula protagonismo, interdisciplinaridade e aplicação prática do conhecimento.   | Leite; Morais, 2025; Silva <i>et al.</i> , 2025       |

|                             |   |   |   |  |
|-----------------------------|---|---|---|--|
| Metodologias participativas | Fundamentam-se no diálogo, na problematização e na participação ativa dos estudantes no processo educativo. | Rodas de conversa, estudos de caso, debates e práticas reflexivas contextualizadas. | Fortalece o vínculo entre educador e educando e valoriza os saberes prévios dos estudantes. | Viana <i>et al.</i> , 2025; Mattos; Santos, 2023 |
| Ensino híbrido              | Combina atividades presenciais e online, integrando diferentes modalidades de ensino.                       | Uso complementar de ambientes virtuais com encontros presenciais na EJA.            | Flexibiliza o ensino, favorece a autonomia e amplia as possibilidades de aprendizagem.      | Silva <i>et al.</i> , 2025; Urban; Frasson, 2025 |

Fonte: Autoria própria (2026)

De modo geral, os resultados evidenciam que as metodologias ativas constituem uma abordagem promissora para a EJA, ao promover uma aprendizagem mais significativa, aumentar o engajamento dos estudantes e contribuir para sua permanência na escola. Contudo, sua efetividade está condicionada à superação de desafios estruturais e à implementação de práticas pedagógicas contextualizadas, que considerem as especificidades desse público.

A discussão dos achados evidencia que a adoção de metodologias ativas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma estratégia pedagógica relevante para enfrentar desafios históricos relacionados à aprendizagem, ao engajamento e à permanência escolar. A análise crítica da literatura permite aprofundar a compreensão desses impactos a partir de três eixos fundamentais: (1) metodologias ativas e aprendizagem significativa na EJA; (2) engajamento discente e práticas pedagógicas inovadoras; e (3) permanência escolar e enfrentamento da evasão. Esses subtemas articulam-se entre si e refletem a complexidade do processo educativo nessa modalidade de ensino, exigindo uma abordagem integrada e contextualizada.

### 3.1 METODOLOGIAS ATIVAS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EJA

No que concerne à aprendizagem significativa, observa-se que as metodologias ativas desempenham papel central na ressignificação das práticas pedagógicas na EJA. Nesse sentido, Cunha *et al.* (2024) destacam que tais metodologias promovem a construção do conhecimento a partir da participação ativa do estudante, rompendo com o modelo tradicional centrado na transmissão de conteúdos. Essa perspectiva é particularmente relevante na EJA, uma vez que os estudantes trazem consigo experiências de vida que podem ser incorporadas ao processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a contextualização dos conteúdos.

Corroborando essa ideia, Lopes e Henn (2022) enfatizam que a aprendizagem significativa ocorre quando o novo conhecimento se relaciona de forma não arbitrária com os saberes prévios dos educandos.

Na EJA, essa relação é potencializada pelas metodologias ativas, que valorizam a experiência do estudante como ponto de partida para a construção do conhecimento. Dessa forma, o ensino deixa de ser um processo mecânico e passa a ser dinâmico, reflexivo e contextualizado.

Além disso, Ridolfi *et al.* (2025) ressaltam que a adoção de práticas pedagógicas baseadas no letramento crítico contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes. Ao incentivar a problematização da realidade e a reflexão crítica, as metodologias ativas promovem não apenas a aprendizagem de conteúdos, mas também a formação de sujeitos capazes de atuar de forma consciente e transformadora na sociedade.

Outro aspecto relevante refere-se à aplicação dessas metodologias em áreas específicas do conhecimento. Santos e Santos (2025) demonstram que o uso de jogos educativos no ensino de matemática facilita a compreensão de conceitos abstratos, tornando o aprendizado mais acessível. De forma semelhante, Sena *et al.* (2025) apontam que estratégias inclusivas no ensino de ciências contribuem para a construção do conhecimento de maneira mais significativa e contextualizada.

Entretanto, Lima *et al.* (2025) alertam que a efetividade das metodologias ativas depende de sua adequada implementação, o que exige planejamento pedagógico e formação docente. A ausência desses elementos pode comprometer os resultados esperados, evidenciando a necessidade de investimentos em capacitação e desenvolvimento profissional dos educadores.

Portanto, a discussão aponta que as metodologias ativas constituem uma abordagem potente para promover a aprendizagem significativa na EJA, desde que sejam aplicadas de forma contextualizada e alinhadas às especificidades do público atendido.

### 3.2 ENGAJAMENTO DISCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

O engajamento discente emerge como um dos principais benefícios associados à utilização de metodologias ativas na EJA. Nesse contexto, Silva e Pereira (2023) evidenciam que o uso de tecnologias digitais amplia as possibilidades de interação e participação dos estudantes, contribuindo para um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e motivador. A incorporação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) favorece não apenas o acesso ao conhecimento, mas também a construção de novas formas de aprender e ensinar.

Adicionalmente, Rocha Santos (2025) destaca que a inclusão digital é um fator determinante para o engajamento dos estudantes da EJA, especialmente em um contexto marcado pela crescente digitalização da sociedade. Ao possibilitar o acesso a recursos tecnológicos, as metodologias ativas contribuem para a redução das desigualdades educacionais e promovem maior participação dos educandos.

No que diz respeito às estratégias pedagógicas, Cruz *et al.* (2024) ressaltam que a gamificação tem se mostrado uma ferramenta eficaz para estimular o interesse e a motivação dos estudantes. Ao incorporar

elementos lúdicos ao processo educativo, essa abordagem torna o aprendizado mais atrativo e significativo, favorecendo o engajamento discente. De forma complementar, Trentin e Trentin (2024) apontam que a utilização de jogos no ensino de matemática contribui para a participação ativa dos estudantes, promovendo uma aprendizagem mais interativa.

Outro fator relevante é a dimensão afetiva no processo educativo. Viana *et al.* (2025) enfatizam que a autoestima e o sentimento de pertencimento são elementos fundamentais para o engajamento dos estudantes da EJA. Práticas pedagógicas que valorizam o diálogo, a escuta e o respeito às experiências dos educandos contribuem para a construção de vínculos positivos com a escola, favorecendo sua participação nas atividades escolares.

Entretanto, Silva *et al.* (2025) destacam que o engajamento discente também está condicionado a fatores estruturais, como a disponibilidade de recursos e a formação docente. A ausência de infraestrutura adequada e de capacitação profissional pode limitar a implementação das metodologias ativas, comprometendo seus resultados.

Nesse sentido, Ridolfi *et al.* (2025) reforçam a importância da formação docente contínua como elemento essencial para o sucesso das práticas pedagógicas inovadoras. Professores capacitados são capazes de planejar e executar estratégias que promovam o engajamento dos estudantes, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino na EJA.

Assim, a discussão evidencia que o engajamento discente na EJA é fortemente influenciado pela adoção de metodologias ativas, desde que estas sejam acompanhadas de condições estruturais e pedagógicas adequadas.

### 3.3 PERMANÊNCIA ESCOLAR E ENFRENTAMENTO DA EVASÃO NA EJA

A permanência escolar na EJA constitui um dos maiores desafios enfrentados por essa modalidade de ensino, sendo a evasão um fenômeno recorrente e multifatorial. Nesse contexto, Silva, Ribeiro e Silva (2025) destacam que fatores como condições socioeconômicas, jornada de trabalho e responsabilidades familiares impactam diretamente a continuidade dos estudos, exigindo abordagens pedagógicas que considerem essas especificidades.

Diante desse cenário, Mattos e Santos (2023) argumentam que práticas pedagógicas baseadas na afetividade e na valorização dos estudantes são fundamentais para promover a permanência escolar. Ao estabelecer vínculos positivos entre educador e educando, as metodologias ativas contribuem para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo, favorecendo a continuidade dos estudos.

Além disso, Viana *et al.* (2025) ressaltam que a motivação e a autoestima dos estudantes estão diretamente relacionadas à permanência escolar. Estratégias pedagógicas que promovem o reconhecimento das trajetórias de vida e das conquistas dos educandos contribuem para o fortalecimento de sua identidade

e para o engajamento com a escola.

Por outro lado, Losada e Silva (2026) evidenciam que a evasão escolar na EJA está associada a fatores estruturais que vão além do ambiente escolar, como desigualdades sociais e falta de políticas públicas eficazes. Nesse sentido, embora as metodologias ativas desempenhem papel relevante, sua eficácia depende da articulação com ações institucionais e políticas educacionais mais amplas.

Leite e Moraes (2025) destacam que a integração entre EJA e programas como o PROEJA pode ampliar as oportunidades de permanência escolar, ao oferecer uma formação mais alinhada às necessidades do mundo do trabalho. A utilização de metodologias ativas nesse contexto potencializa a aprendizagem e contribui para a valorização dos estudantes.

Ademais, Urban e Frasson (2025) apontam que a adoção de práticas pedagógicas inovadoras está diretamente relacionada à melhoria dos indicadores educacionais na EJA. A utilização de metodologias ativas favorece a construção de um ensino mais significativo, o que pode impactar positivamente na permanência dos estudantes.

Contudo, Lima *et al.* (2025) alertam que a implementação dessas metodologias ainda enfrenta desafios, como a resistência à mudança e a falta de recursos. Tais limitações evidenciam a necessidade de políticas públicas que incentivem a inovação pedagógica e garantam condições adequadas para sua aplicação.

Portanto, a discussão demonstra que as metodologias ativas podem contribuir significativamente para a permanência escolar na EJA, desde que articuladas a estratégias mais amplas de enfrentamento da evasão, envolvendo aspectos pedagógicos, sociais e institucionais.

#### **4 CONCLUSÃO**

A presente pesquisa teve como objetivo analisar os impactos das metodologias ativas na aprendizagem, no engajamento e na permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), à luz de evidências recentes da literatura. Ao longo do estudo, buscou-se compreender como essas abordagens pedagógicas contribuem para a ressignificação do processo educativo, considerando as especificidades desse público. Nesse sentido, retoma-se que o foco central esteve na identificação das potencialidades e limitações das metodologias ativas, bem como na análise de suas implicações no contexto educacional contemporâneo.

Em resposta à pergunta norteadora, os achados evidenciam que tais metodologias exercem influência positiva significativa nesses três eixos. No que se refere à aprendizagem, observou-se que estratégias ativas favorecem a construção de conhecimentos mais significativos, ao promoverem a participação ativa dos estudantes e a articulação entre teoria e prática. Quanto ao engajamento, verificou-se aumento da motivação, da participação e do interesse dos educandos, especialmente quando são

utilizadas abordagens interativas e contextualizadas. Em relação à permanência escolar, constatou-se que práticas pedagógicas inovadoras contribuem para a redução da evasão, ao fortalecer vínculos e tornar o ambiente escolar mais acolhedor e relevante.

Os principais resultados desta revisão indicam que metodologias como aprendizagem baseada em problemas, gamificação, uso de tecnologias digitais, aprendizagem colaborativa e projetos interdisciplinares apresentam impactos positivos no desempenho e na participação dos estudantes da EJA. Além disso, evidenciou-se que a valorização das experiências de vida dos educandos e a adoção de práticas pedagógicas dialógicas são fatores determinantes para o sucesso dessas abordagens. Entretanto, também foram identificados desafios importantes, como a necessidade de formação docente continuada, limitações estruturais e desigualdades no acesso às tecnologias, que podem comprometer a efetividade das metodologias ativas.

No que diz respeito às contribuições da pesquisa, destaca-se a sistematização de evidências atualizadas sobre o uso de metodologias ativas na EJA, oferecendo subsídios teóricos e práticos para educadores, gestores e formuladores de políticas públicas. O estudo contribui para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e contextualizadas, ao evidenciar a importância de abordagens que coloquem o estudante no centro do processo educativo. Ademais, reforça a necessidade de integração entre inovação pedagógica, formação docente e políticas educacionais comprometidas com a equidade e a qualidade do ensino.

Apesar dos avanços identificados, reconhece-se que a efetividade das metodologias ativas na EJA depende de um conjunto de fatores que extrapolam o âmbito pedagógico, incluindo condições socioeconômicas dos estudantes, infraestrutura escolar e apoio institucional. Dessa forma, torna-se imprescindível que a implementação dessas metodologias seja acompanhada de políticas públicas que garantam condições adequadas para sua aplicação, bem como de investimentos em formação docente e inclusão digital, visando à ampliação de seus impactos positivos.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a análise empírica sobre a aplicação de metodologias ativas em contextos específicos da EJA, considerando diferentes realidades regionais e perfis de estudantes. Recomenda-se, ainda, a realização de estudos longitudinais que avaliem os efeitos dessas metodologias a longo prazo, especialmente no que se refere à permanência escolar e ao desenvolvimento de competências. Investigações que explorem a integração entre metodologias ativas e políticas públicas educacionais também se mostram relevantes, contribuindo para a construção de estratégias mais eficazes e sustentáveis para a educação de jovens e adultos.

## REFERÊNCIAS

- CRUZ, Neila Aparecida; PEREIRA, Leonardo Gonçalves; NORONHA, Wisley Barbosa; PASSOS, Guilherme Martins; MARQUES, Mariza de Oliveira; MIRANDA, Laura Elice de Souza Ferreira; ANDRADE, Kássia Reijane dos Santos; BRITO, Rosana Sara da Silva. Gamificação na EJA: estratégias lúdicas para engajamento e permanência. *Lumen et Virtus*, v. 15, n. 43, p. 7880-7892, 2024.
- CRUZ, R. M. de S.; BARBOSA, F. J. de O.; PEREIRA, G. L.; GOMES, I. de A.; SILVA, J. M. D. da; MONTOVANALI, M. E. de A.; OLIVEIRA, V. da S. Metodologias ativas no ensino da EJA: transformando o processo educativo. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 2, p. 2044-2060, 2025.
- CUNHA, M. B. D.; OMACHI, N. A.; RITTER, O. M. S.; NASCIMENTO, J. E. D.; MARQUES, G. D. Q.; LIMA, F. O. Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. *Educação em Revista*, v. 40, p. e39442, 2024.
- LEITE, E. D.; MORAIS, A. R. C. de. Do EJA ao PROEJA e as metodologias ativas de aprendizagem: possibilidades necessárias para a próxima década. *Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 12, p. 76-96, 2025.
- LIMA, M. X.; FEITOZA, K. Q.; ALMEIDA CORREIA SANTIAGO, J.; SANTOS, J. V. R.; ARAUJO, Y. L. F. M. de. Desafios na aplicação de metodologias ativas na educação de jovens e adultos: um estudo no ensino de ciências. *Revista Foco*, v. 18, n. 10, p. e9962, 2025.
- LOPES, Henrique Corrêa; HENN, Leonardo Guedes. As metodologias ativas no processo pedagógico socioeducativo. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 7, p. e55111730378, 2022.
- LOSADA, A. C. M. de M.; SILVA, R. I. P. da. Fatores determinantes do sucesso acadêmico e abandono escolar na educação de jovens e adultos: um estudo de caso em escolas públicas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 12, n. 3, p. 1-13, 2026.
- MATTOS, N. P. O.; SANTOS, L. R. A. dos. Inclusão e permanência na EJA (Educação de Jovens e Adultos) sob olhar da afetividade. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 5, p. 851-867, 2023.
- NOFFS, N. Educação de jovens e adultos: sonhos e desafios. *Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos*, v. 7, n. 14, p. 17-24, 2025.
- PEREIRA, M. D.; PIERRO, M. C. D. Desafios da educação de jovens e adultos no contexto do envelhecimento da população paulistana. *Estudos Avançados*, v. 38, n. 111, p. 75-90, 2024.
- RIDOLFI, L. F.; CORRÊA, F.; SANTOS, D. D. S. dos; KANEJI, J. A. O.; VIEIRA, J. R.; XAVIER, J. S. Formação docente, letramento crítico e gestão educativa: práticas emancipatórias na educação de jovens e adultos. *Revista DCS*, v. 22, n. 84, p. e3700, 2025.
- ROCHA SANTOS, Cristiano. Inclusão digital na educação de jovens e adultos. *International Integralize Scientific*, v. 5, n. 53, 2025.
- SANTOS, E. A. S.; SANTOS, C. dos. A influência dos jogos matemáticos no aprendizado de jovens e adultos no Brasil. *Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 12, p. 276-285, 2025.

SENA, G. da S.; SILVA, B. M. C. da; CARNEIRO, Y. M. da S.; CASTILHO, Q. G. da S.; DIAS, V. L. N.; PORTO, J. A. S. Soluções e suas propriedades: uma perspectiva inclusiva para o ensino da educação de jovens e adultos. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 17, n. 6, p. e8759, 2025.

SILVA, Ana Maria Farias Ribeiro; RIBEIRO, Maria da Conceição Aguiar; SILVA, Vandilza Dias. Evasão na educação de jovens e adultos (EJA): desafios, causas e possíveis estratégias de permanência. *Revista Educação Contemporânea*, v. 2, n. 1, p. 594-607, 2025.

SILVA, Lidiane Maurício; PEREIRA, Valdirene Barbosa. As tecnologias digitais da informação e da comunicação e suas contribuições para a metodologia ativa e inclusão digital na educação de jovens e adultos. *Boletim de Conjuntura*, v. 15, n. 45, p. 229-242, 2023.

SILVA, M. S. N. da; SANTOS, S. M. A. V.; SCHAEFER, A. D. dos S.; MASSALAI, E. S. C.; CUMAN, P. S.; VIANA, S. C.; NUNES, V. C. G. Inovações e desafios na educação de jovens e adultos: estratégias para a inclusão. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 1, p. 1178-1195, 2025.

TRENTIN, Valéria Becher; TRENTIN, Luciano. Gamificação e conceitos matemáticos na educação de jovens e adultos. *Revista Diálogo Educacional*, v. 24, n. 82, p. 1082-1103, 2024.

URBAN, Juliane Retko; FRASSON, Antonio Carlos. Educação de jovens e adultos: indicadores do uso das metodologias ativas na aprendizagem por meio de pesquisas. *Acta Scientiarum Education*, v. 47, p. e64584, 2025.

VIANA, Antonio Rodrigo Marques; FERREIRA, Sirley Maria da Costa; ANDRADE, Kássia Reijane dos Santos; DELGADO, Veralús Batista da Silva; OLIVEIRA, Vânia Moreira Rocha. Motivação e aprendizagem na educação de jovens e adultos: autoestima, práticas pedagógicas e permanência escolar em contextos vulneráveis. *Aracê*, v. 7, n. 5, p. 22699-22713, 2025.